

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-532-7
DOI 10.22533/at.ed.327200511

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 02 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS

Silvana Lopes Mendonça Valentin

Solange Mendonça Lopes

Laura Jazmin Ledesma Martinez

DOI 10.22533/at.ed.3272005111

CAPÍTULO 2..... 18

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ESTADO DE ALAGOAS: DIFICULDADES E AVANÇOS

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3272005112

CAPÍTULO 3..... 30

LITERATURA EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REME DOURADOS-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naura Rosa Pissini Battaglin Merey

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Claudia Marinho Carneiro Noda

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.3272005113

CAPÍTULO 4..... 40

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): A INTEGRAÇÃO E A INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM

Eliza Terezinha Rupolo Woos

Celso Antonio Conte

DOI 10.22533/at.ed.3272005114

CAPÍTULO 5..... 56

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcília Maria Alves Chaves

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.3272005115

CAPÍTULO 6..... 71

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Mirella Epifânio Mesquita

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.3272005116

CAPÍTULO 7..... 85

USO PEDAGÓGICO DO SOROBAN: DISPOSITIVO MEDIADOR DOS PROCESSOS DE LETRAMENTO MATEMÁTICO DOS SUJEITOS CEGOS E VIDENTES

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

Liz Leal Mota Capistrano

Lucimara Morgado Pereira Lima

Marta Martins Meireles

Nélia de Mattos Monteiro

Tháise Lisboa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3272005117

CAPÍTULO 8..... 98

UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO

Janaína Schell dos Santos

Carla Sant'Ana Oliveira

Carla Luciane Blum Vestena

DOI 10.22533/at.ed.3272005118

CAPÍTULO 9..... 116

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL, TIPO I PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PARANÁ

Rosemeri Ruppel Stadler

Mariangela Deliberalli

DOI 10.22533/at.ed.3272005119

CAPÍTULO 10..... 131

ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO IMPORTANTE ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE A VELHICE

Nádia Marota Minó

Eleusy Natália Miguel

Anmaly Natália Miguel Monteiro Gilbert

DOI 10.22533/at.ed.32720051110

CAPÍTULO 11..... 139

A “INCLUSÃO” DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO

SUPERIOR

Ozair Dias da Costa
Irongina de Fátima Silva

DOI 10.22533/at.ed.32720051111

CAPÍTULO 12..... 153

EVOLUCIÓN DE LA OPINIÓN SOBRE LA CIENCIA EN EL COLEGIO DURANTE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA EN FUNCIÓN DEL GÉNERO

Jesús David León Olarte
Beatriz Robredo Valgañón

DOI 10.22533/at.ed.32720051112

CAPÍTULO 13..... 165

BASES PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DEFASAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32720051113

CAPÍTULO 14..... 175

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E ANSEIOS

Lucia Marcinek Kadlubitski

DOI 10.22533/at.ed.32720051114

CAPÍTULO 15..... 188

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivando Amancio da Silva Junior
Aline Mesquita Lemos
Antônia Cristina Jorge
Antônia Kelina da Silva Oliveira Azevedo
Dayana Alves da Costa
Eronildo de Andrade Braga
Leilson Lira de Lima
Lucimar Camelo Souza
Germana Maria Viana Cruz
Givanildo Carneiro Benício
Roberto Wagner Junior Freire de Freitas
Samuel Ramalho Torres Maia

DOI 10.22533/at.ed.32720051115

CAPÍTULO 16..... 200

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIENCIAÇÃO “DISCENTE ~ DOCENTE ~ APRENDENTE”

Anderson Rodrigues Ramos
Priscila Tamiasso-Martinhon
Angela Sanches Rocha
Célia Sousa

DOI 10.22533/at.ed.32720051116

CAPÍTULO 17.....211

O DESAFIO DA ESCOLA FRENTE ÀS DROGAS: CONTRIBUIÇÃO DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

DOI 10.22533/at.ed.32720051117

CAPÍTULO 18..... 224

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES NO CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Rubens Venditti Júnior

Paulo César Cadima Júnior

Milton Vieira do Prado Júnior

Súsel Fernanda Lopes

DOI 10.22533/at.ed.32720051118

CAPÍTULO 19..... 255

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051119

CAPÍTULO 20..... 267

TRANSTORNO DEPRESSIVO E QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Lysete de Assis Bastos

Gian Carlos Rodrigues do Nascimento

Adriana Reis Todaro

Jorge Andres Garcia Suarez

Freddy Seleme Mundaka

Sara Roberta Cardoso da Silva Carvalho

Daniglayse Santos Vieira

Elizabeth Francisco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051120

CAPÍTULO 21	277
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO NO ENSINO SOBRE A ANATOMIA DA GENITÁLIA FEMININA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Leonardo Alves da Silva Palacio	
Roselaine Terezinha Migotto Watanabe	
Rafaela Cabral Belini	
Camila Marins Mourão	
Renata Lopes da Silva	
Bruna Louveira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051121	
CAPÍTULO 22	280
INCLUSÃO LABORAL DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS ESTRUTURAL	
Priscila de Fátima Silva	
Paulo Coelho Dias	
Francisco de Assis Póvoas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051122	
CAPÍTULO 23	287
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
Iana Crusoé Rebello Horta	
DOI 10.22533/at.ed.32720051123	
CAPÍTULO 24	300
A INCLUSÃO DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DA LEGITIMAÇÃO DO DIA DA FAMÍLIA	
Carolina Ferreira Pereira	
Lara Ribeiro do Vale e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.32720051124	
SOBRE O ORGANIZADOR	305
ÍNDICE REMISSIVO	306

CAPÍTULO 15

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/11/2020

Ivando Amancio da Silva Junior

Faculdade Princesa do Oeste –FPO
Cratêus Ceará
Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza – Ce

Aline Mesquita Lemos

Centro Universitário Atheneu
Fortaleza – Ce

Antônia Cristina Jorge

Secretaria de Saúde do Estado do Ceará –
SESA
UFMG

Antônia Kelina da Silva Oliveira Azevedo

Uninassau-Sede Dorotéias
Fortaleza Ceará

Dayana Alves da Costa

Uninassau-Sede Dorotéias
Fortaleza Ceará

Eronildo de Andrade Braga

Uninassau - Sede Dorotéias
Fortaleza Ceará

Leilson Lira de Lima

Universidade Estadual do Ceará – UECE
UECE

Lucimar Camelo Souza

Uninassau Sede Dorotéias
Fortaleza Ceará

Germana Maria Viana Cruz

Uninassau - Sede Parangaba
Fortaleza Ceará
UECE

Givanildo Carneiro Benício

Uninassau - Sede Dorotéias
Fortaleza – Ce
Universidade Federal do Ceará - UFC

Roberto Wagner Junior Freire de Freitas

Uninassau - Sede Dorotéias
Universidade Federal do Ceará - UFC

Samuel Ramalho Torres Maia

UniAtheneu
UECE

RESUMO: **Introdução:** *Bullying* é uma forma de violência física ou psicológica com atos de intimidação, humilhação ou discriminação. A relevância deste estudo foi estimular reflexões acerca do tema, para que pais, professores e a comunidade escolar saibam lidar com esta situação. **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos adolescentes sobre o *bullying* no ambiente escolar. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa é do tipo Relato, foi realizada em uma escola da rede privada com 24 alunos do 9º ano de ensino, em um município do estado do Ceará-CE, no período de março de 2018. Essa turma foi indicada pela coordenação por se tratar de maior incidência de casos de *bullying*. Aplicamos questionários com Pré e Pós-testes. O estudo foi iniciado com a explanação do objetivo da pesquisa, seguida da aplicação do Pré-teste. Os adolescentes apresentaram cartazes explicando o que entenderam do filme escolhido que retratava sobre o tema e deram opiniões a respeito do assunto. Foi realizado estudo de casos reais de adolescentes que sofreram *bullying* no

ambiente escolar, e logo em seguida realizamos uma discussão em grupo. O estudo foi finalizado com a aplicação do Pós- teste. **Resultados e Discussão:** No estudo, podemos constatar o comportamento de meninos que seguem uma cultura machista de competição, enquanto as meninas estão ligadas as influências pela afetividade. Houve relatos que apontam ocorrerem atos de *bullying* partindo de adolescentes do sexo masculino. Pode-se confirmar a dificuldade dos adolescentes em procurar ajuda e o medo das ameaças sofridas pelos agressores e os problemas emocionais advindos da prática do *bullying*. **Conclusão:** Perante o estudo, observamos que ainda não existe uma política no âmbito escolar direcionada a informação, prevenção e combate ao *bullying* e os efeitos que podem causar na formação da personalidade dos adolescentes. Sugerimos que mais estudos e intervenções sejam realizados com o intuito de prevenir e agir perante as práticas de *bullying* no ambiente de ensino por saber de suas consequências na vida dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*; Adolescentes, Escola, Prevenção

THE KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS ABOUT BULLYING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: *Bullying* is a form of physical or psychological violence with acts of intimidation, humiliation or discrimination The relevance of this study was to stimulate reflections on the theme, so that parents, teachers and the school community know how to deal with this situation. **Objective:** To investigate the knowledge of adolescents about *bullying* in the school environment. **Materials and Methods:** This research is of the type Experience Relato, was carried out in a private school with 24 students of the 9th year of education, in a municipality in the state of Ceará-CE, in the period of March 2018. This class was indicated by coordination because it is higher incidence of *bullying* cases. We applied questionnaires with pre and post-test. The study started questionnaires with pre and post-tests. The study started with an explanation of the research objective, followed by the application of the pre-test. The adolescents presented posters explanations of the research objective, followed by the application or the pre-test. The adolescents presented posters explaining what they understood about the chosen film that portrayed the theme and gave opinions on the subject. A real case study of adolescents who suffered *bullying* in the school environment was carried out, and soon afterwards we held a group discussion, the study was completed with the applications of the Post-test. **Results and discussion:** In the study, we can see the behavior of boys who follow a macho culture of competition, while girls are linked to influences by affectivity. There have been reports that indicate acts of bullying form male adolescents. It can be confirmed the difficulty of adolescents in seeking help and fear of the threats suffered by aggressor and the emotional problems arising from the practice of *bullying*. **Conclusion:** In the light of the study, we observed that there is still no school policy aimed at information, prevention and combating *bullying* and the effects that they can cause in the formation of the adolescent's personality. We suggest that further studies and interventions be carried out in order to prevent and act in the face of *bullying* practice in the lives of adolescents.

KEYWORDS: *Bullying*, Teens, School, Prevention.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, observamos muitos debates acerca do *bullying* nas escolas, sendo necessário rever políticas ou formas de ações que abranjam este universo em que principalmente crianças e adolescentes ainda sejam alvos desta prática no ambiente de ensino.

Foi pensado na onda de violência e problemas psicológicos em que adolescentes ficam envoltos com essa prática que resolvemos abordar este tema em meio ao seu múltiplo significado negativo no ambiente escolar.

A prática de *bullying* nos remete a ver este problema de forma ampla, tentando compreender dentro das medidas de promoção de saúde, para que assim possamos encontrar alternativas plausíveis para que este problema seja um dia solucionado e não traga grandes problemas para os adolescentes.

Dentro deste contexto, a origem do *bullying* veio da palavra *bully*, que é de origem inglesa e tem o significado de usar a superioridade física para intimidar alguém (MARQUES; DRAPER, 1996).

Bully foi associado ao fenômeno *bullying*, mas, como explica Lopes Neto (2005), a adoção ampliada desse termo foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversos idiomas.

Conforme Fante (2005), o termo *bullying* não é utilizado em todos os países. Na Noruega e Dinamarca, é conhecido como *mobbing*, que significa tumultuar; na Suécia e Finlândia, emprega-se *mobbing*. Na Itália, foi conceituado como *prepotenza*; na Espanha, *intimidación*; e, no Japão, utiliza-se *yjime*.

O fenômeno *bullying* foi estudado na década de 1970 por Dan Olweus. Porém, o assunto se destacou em 1982 quando três estudantes na Noruega, com idade entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio, tendo como causa identificada o *bullying*. O evento impressionou a comunidade e deu início ao desenvolvimento de uma campanha *anti-bullying*, resultando também na criação de um programa de intervenção nas escolas que contou com o envolvimento de professores e pais, visando à conscientização do problema, além de promover apoio às vítimas (STARR, 2005).

Pesquisadores sistematizaram os tipos e as possíveis formas de envolvimento dos adolescentes no *bullying*: em direto nas formas física (bater, chutar, empurrar, abusar sexualmente, assediar, fazer gestos, estragar e roubar pertences) e verbal (apelidar, importunar, falar mal); ou indireto, como atos de exclusão, isolamento da vítima ou dispersão de rumores. Rotineiramente, é pouco perceptível aos adultos, pois se dissemina sutilmente (PIGOZI; MACHADO, 2015).

Segundo Isolan (2014), o *bullying* pode ser classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando as vítimas estão ausentes. São considerados *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que possam gerar mal-estar entre as vítimas. Exemplos de *Bullying* indireto compreendem atitudes de indiferença, difamação, exclusão e isolamento.

Com a ascensão das redes sociais iremos nos deparar com um novo termo denominado de “*Cyberbullying*”, que é a violência entre pares que ocorre no espaço virtual, é outro tipo de *Bullying* que vem sendo amplamente estudado. Pode ocorrer também através de ligações nos celulares dos adolescentes independente de onde estejam, seja na escola, na rua ou mesmo dentro de suas casas. O ambiente escolar é onde a prática do *bullying* é mais recorrente, podendo acontecer também no ambiente digital (PIGOZI; MACHADO, 2015).

Para identificar se um adolescente está sofrendo algum tipo de *bullying*, faz-se necessário observar mudanças comportamentais de forma repentina como, pedir para mudar de escola ou a recusa em frequentá-la, apresentar queda no rendimento escolar, isolamento, dificuldade de socialização, ansiedade, agressividade, medo diante de situações novas e a observância de se apresentar constantes sintomas físicos como cefaleia, suor frio e dor de estômago.

De uma forma geral, meninos estão mais envolvidos em *Bullying* direto e meninas mais envolvidas em *bullying* indireto, sendo esta mais difícil identificação do que o *bullying* direto. Essa forma de violência no âmbito escolar costuma ocorrer mais frequentemente em locais nos quais não há a supervisão de um adulto, como nos pátios durante o recreio e nos corredores da escola.

Segundo COSTA *et al* (2015) afirmam que em âmbito internacional, a prevalência de *bullying* exibe-se com variação de 32% a 2%. Dados de pesquisa desenvolvida pela Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) encontraram prevalência de estudantes vitimizados por *bullying* com variação de 8,0% a 46,0%, e de agressores entre 5,0% e 39,0%, com 20,0% das crianças em ambas categorias (TSITSIKA *et al*, 2014).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) de 2012 revelou que sofrer *bullying* por colega da escola atingiu 7,2% dos escolares, enquanto 20,8% dos estudantes demonstraram praticar algum tipo de *bullying* contra colegas da escola (MALTA, *et al*, 2014).

Tais pesquisas nos demonstram os índices do *bullying* cometidos a nível nacional e internacional o que faz se tornar um tema importante para ser debatido nas escolas, mas sabemos que é necessário um aprofundamento científico sobre este tema, pois os dados apresentados necessitam ser estudados com mais veemência em todos os âmbitos das escolas.

A relevância deste estudo foi estimular reflexões acerca do tema proposto, para que o conhecimento desta possa proporcionar aos pais e professores que convivem direta e indiretamente com adolescentes saibam lidar com a situação e, combatê-la ou preveni-la de forma eficaz, a fim de que sejam evitados prejuízos aos adolescentes devido as tais práticas. A justificativa deste estudo está em prover conhecimento devido a poucos estudos sobre o *bullying* que envolvem o conhecimento dos adolescentes no ambiente escolar.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi investigar o conhecimento do adolescente sobre o *bullying* no ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa é do tipo Relato de Experiência realizada em uma escola da rede privada de ensino com alunos do 9º ano em um Município do estado do Ceará, no período de março/2018, onde participaram da pesquisa um total de 24 adolescentes.

Para a realização do estudo, foi necessário adequar as técnicas utilizadas de uma forma que despertasse o interesse e a atenção dos adolescentes, para isso foi criado um ambiente de sala de cinema com direito a pipoca, refrigerante, exposição de cartazes e informações referentes ao assunto.

O estudo foi iniciado com a explanação do objetivo da pesquisa, seguida da aplicação do Pré-teste para a obtenção de informações dos adolescentes, sobre o tema, contudo foram instruídos a não se identificarem, mas sim, escolher o nome de um objeto de sua preferência para tal identificação para posteriormente ser realizada a comparação de informações no momento da coleta de dados após a aplicação do Pós-teste.

O Pré e o Pós-teste foram elaborados através de uma sequência de perguntas com respostas objetivas referentes ao tema da pesquisa, onde os pesquisados preencheram lacunas para cada resposta dada, vale salientar que tanto o Pré como o Pós-teste apresentavam os mesmos questionamentos, pois o intuito foi de fazer um comparativo das respostas de antes e depois da explanação e testes realizados. Uma das intervenções após o Pré-teste se deu em uma sessão de cinema referente ao assunto pesquisado, logo depois foi realizada uma discussão em grupo sobre o filme, realizou-se então uma atividade, em duplas, de técnicas de relaxamento corporal e criação de cartazes, em equipe, referentes ao tema.

Para a realização das oficinas, foram realizadas atividades, palestras explicativas referentes ao assunto, exposição de imagens ilustrativas (cartazes) referentes ao assunto, sessão de filme direcionado ao conteúdo, dinâmicas de grupos, sessão de relaxamento corporal, aplicação de questionários e discussões

em grupo.

Os adolescentes apresentaram os cartazes explicando o que entenderam do filme e deram opiniões a respeito do assunto pesquisado. Foi realizado estudo de casos reais de adolescentes que sofreram *bullying* no ambiente escolar, e logo em seguida realizamos uma discussão em grupo sobre possíveis medidas que poderiam ser tomadas. O término da pesquisa aconteceu com a aplicação do Pós-teste, depois que os alunos responderam tivemos uma atividade recreativa com a participação de um DJ e lanche coletivo.

O estudo foi autorizado com a anuência da instituição de ensino e os adolescentes foram indicados pela coordenação da mesma por se tratar de uma turma com uma maior incidência de casos de *bullying* direto e indireto, a escolha da turma não foi revelada para não influenciar nos resultados dos testes aplicados. Para o anonimato fez-se necessário utilizar a metodologia de cada um assumir um pseudônimo, onde foram instruídos a escolher o nome de um objeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas que realizamos com os adolescentes fizeram refletir sobre este tema tão importante, pois observamos atentamente o que cada adolescente nos relatou e fizemos anotações que revelaram como a prática do *bullying* acontecia em sala de aula, sendo que estas falas foram relevantes para chegarmos ao objetivo do estudo.

De acordo com o trabalho realizado com os adolescentes, podemos observar também questões que devem ser discutidas pelos pais, professores e toda comunidade escolar.

Tais achados fizeram com que construíssemos quatro categorias a serem discutidas que foram: *Bullying* e a questão de gênero; Os Motivos que levam a acontecer o *bullying* na escola; Reações psicossociais de adolescentes advindos da prática de *bullying* e por último as Atitudes que os adolescentes adotaram. Vejamos logo abaixo as discussões de cada categoria formada pelo relato dos adolescentes.

Bullying e a Questão de Gênero

No início das oficinas, observamos que a maioria dos alunos era formada por 14 alunos do sexo masculino e 10 alunas, no total de 24 que compuseram a população a ser estudada. Observamos que a prática de *bullying* envolviam mais os adolescentes do sexo masculino do que o sexo feminino. Fato este que foi constatado na fala dos adolescentes e pelos professores da própria instituição de ensino que apontaram ocorrerem atos de *bullying* partindo dos adolescentes do sexo masculino

De acordo com Pigozi e Machado (2015) os comportamentos de meninos

seguem uma cultura machista de competição e alcance de objetivos, enquanto às meninas estão ligadas as influências pela afetividade, laços de amizade, pelas emoções e sentimentos.

Ao relacionarem gênero e *bullying*, Kuhn, Lyra e Tosi (2011) destacaram que meninos estão mais envolvidos com o *bullying* direto e meninas com o *bullying* indireto. O primeiro é caracterizado, sobretudo, por agressões físicas, e o segundo envolve agressões mais sutis, manifestando-se de forma verbal.

Sendo assim, o *bullying* pode estar presente nas relações de modo explícito, mas também pode manifestar-se sutilmente, podendo ser confundido com brincadeiras típicas da idade. Por isso, é preciso que os profissionais da educação saibam identificar para intervir adequadamente (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009).

Os motivos que levam a acontecer o bullying na escola

Depois observamos os principais motivos para que o *bullying* continue acontecendo no ambiente escolar: em primeiro lugar eles relataram que essas causas eram de responsabilidade do agressor, em segundo do acompanhamento dos pais e por último da omissão da escola.

Muitos dos atos de *bullying* está ligado as formas repetitivas de brincadeiras, apelidos ou violência que os alunos passam na escola. A baixa autoestima, a timidez, a dificuldade em fazer amizades são algumas das situações que os adolescentes relataram para que tais práticas acontecessem.

Partindo dos princípios de Santos e Soares (2014), podem-se comparar as respostas dos pesquisados aos preceitos de quem é a culpa se o *bullying* continuar acontecendo no ambiente escolar, visto que os adolescentes apontam diretamente os culpados ao ser questionado de quem certamente poderia assumir essa culpa.

A melhor maneira de identificar o *bullying* é observar quando um apelido ou uma brincadeira se torna demasiadamente repetitiva e constrangedora, perceber se a vítima se afasta do convívio com os demais ou das atividades coletivas. Também cabe aos professores atentar naqueles autores de brincadeiras desagradáveis, ou até mesmo que tenham comportamentos com tendências violentas.

Baseado nas respostas obtidas pode-se confirmar que é necessário criar intervenções junto à instituição como por exemplo um programa para trabalhar os adolescentes agressores, os pais dos alunos estejam envolvidos nestes debates e todos os professores que lecionam nesta escola.

Muitos estudos apontaram para o papel da escola na prevenção desse fenômeno CALBO *et al*, 2009; Campos; Jorge, 2010; Côrtes, O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. Estudos como o de Tognetta e Vinha (2010) e Toro; Neves; Rezende (2010) apostaram na qualidade da relação professor-aluno para combater o bullying escolar. Outra alternativa de prevenção, que fora sugerido

por Gomes (2011), seria incluir o tema do bullying no conteúdo escolar (OLIVEIRA-MENEGOTTO; LEVANDOWSKI, 2013)

Noutra direção, enquanto problemática social, a resolução da questão requer uma abordagem dos valores e questões morais difundidos socialmente, e em confronto com a cultura de violência pensar na criação de climas positivos nas escolas e no combate aos atos e comportamentos violentos.

Problemas psicossociais advindos da prática do bullying

Observamos também nos relatos dos adolescentes que eles sentiram medo pela prática do *bullying*, este sentimento foi afirmado quase por unanimidade pelos alunos que passaram pela experiência da prática do bullying, tendo em vista que este fator poderia desencadear problemas de ordem psicossocial.

Santos e Soares (2014) em suas pesquisas citaram a fase da adolescência como ponto de culminância para o desenvolvimento do caráter do adolescente e como uma ponte para o desenvolvimento do convívio psicossocial dos mesmos com a sociedade e que tais práticas podem fazer com que os adolescentes possam desenvolver traumas.

Isolan (2014) afirma que ocorrem sérios problemas de desenvolvimento de psicopatologias como transtornos de ansiedade e depressão com sintomas e transtornos psiquiátricos de diferentes formas e apresentações em adolescentes no período escolar. Seguindo o mesmo pensamento, Pigozi e Machado (2015) fazem um comparativo dos riscos associados ao *bullying* pelos adolescentes, como, o consumo de álcool e outras drogas.

O rendimento escolar dos indivíduos que são vítimas do *bullying* podem ficar comprometidos, visto para esses alunos no ambiente escolar já não é mais um local de estudo e sim de medo e sofrimento.

Alguns indicadores podem sinalizar o desinteresse do aluno em ir à escola, como sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola, revelar medo de ir ou voltar da escola, pedir sempre para ser levado à escola, mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola são também muito comuns e isso afetada diretamente o rendimento escolar desses alunos.

Se não houver ações contra as práticas de *bullying*, a escola se tornará um ambiente onde iremos encontrar adolescentes em desarmonia. Os adolescentes afetados por tal prática começam a apresentar problemas de sofrimento mental, passando a apresentar sentimentos de pânico, medo, ansiedade, tristeza e dentre outros. A escola tem que proporcionar um ambiente seguro para todos os alunos, infelizmente na prática observamos outro contexto.

O *bullying* já é considerado um problema de saúde pública. E assim como existem vacinas para evitar epidemias, é fundamental criar mecanismos

para minimizar os riscos de violência escolar. E isso diz respeito à construção do conhecimento, por meio das chamadas “Escolas Seguras” Pois a segurança no ambiente escolar está relacionada à boa educação e a promoção da saúde (MAURIZ; CARVALHO, 2012).

A promoção da saúde como forma de alcançar mecanismos para um melhor bem-estar aos adolescentes, pode está diretamente ligado ao que a carta de Otawa comenta sobre a definição de promoção da saúde, que é a capacitação da comunidade para uma melhor qualidade de vida, e é esta qualidade de vida que temos que proporcionar aos nossos alunos no ambiente escolar.

Atitudes que os adolescentes adotaram

Os alunos descreveram que poderiam ter uma melhor forma de convívio na escola se esta proporcionasse meios para evitar estes atos e ter coragem para pedir a ajuda de alguém, pois algumas pessoas não compreendem as consequências que o *bullying* pode ocasionar na vida dos adolescentes e estes ficam temendo pedir ajuda e não serem compreendidos.

Na presente pesquisa pode-se confirmar a dificuldade dos adolescentes em procurar ajuda e o medo das ameaças sofridas pelos agressores, e que por muitas vezes ao se defender, passa a ser de vítima do agressor.

Pigozi e Machado (2015) analisaram em suas pesquisas que se fazem necessárias a criação e desenvolvimento de habilidades interpessoais aos adolescentes, treinamento e amparo aos profissionais da educação para lidar com o *bullying* na escola.

Ainda segundo Pigozi e Machado (2015) relatam em suas pesquisas que os adolescentes apresentam várias formas de revidar o bullying sofrido pelos pares com atos de agressões diversas, defendendo-se ou ignorando, na maioria, mas que poucos procuram ajuda de adultos.

Para Zequinão et al, (2016) em pesquisa realizado com adolescentes sobre contar a alguém que foi agredido, os alunos indicaram que procuraram os pais ou responsáveis para esse desabafo, seguidos pelo professor(a) ou diretor(a), sendo que há um número considerado de adolescentes sejam de ambos os gêneros que tem dificuldade em contar sobre esta prática para alguém.

No estudo notamos também que os adolescentes ressaltaram à punição aos agressores, podendo partir do princípio dos mesmos estarem desenvolvendo personalidades de agressores de alto risco.

Na área da saúde escolar, pode-se pensar ações concentradas na promoção e educação em saúde com temas transversais (violência, resolução de conflitos e tolerância à diversidade, por exemplo).

Isolan (2014) cita em suas pesquisas a importância do envolvimento de

professores, funcionários, pais e alunos na implementação de projetos *anti-bullying* para garantir um ambiente seguro na escola.

Além disso, no Brasil, a “Linha de Cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência” do Ministério da Saúde orienta a atuação das equipes de saúde da atenção primária nas escolas. Esse trabalho deve ser voltado para a identificação da problemática e de comportamentos de risco e sintomas (hematomas, machucados e arranhões sem motivo ou explicação convincente, tristeza constante, perda de apetite, irritabilidade, dores de cabeça, barriga e o aparecimento constante de aftas, entre outros), aconselhamento de famílias, e contribuindo com a implantação de programas de intervenção e prevenção ao *bullying* (BRASIL, 2010).

Em outra perspectiva, observamos nos relatos dos adolescentes que deveriam ter forma de punição para os agressores, mas devemos perceber as políticas na área da saúde e da educação devem estar ligadas as bases de humanização, sem usar de juízo de valor ou qualquer outra forma de julgamento. Assim possamos ter ações educativas substitutivas as práticas punitivas e que se possa criar na escola e ou na sociedade ações contrárias com tais práticas, para juntos construirmos um ambiente seguro para todos os jovens.

CONCLUSÃO

O presente estudo foi realizado em uma escola da rede privada de ensino em um município do estado do Ceará-CE, demonstrou compatibilidade com os demais artigos citados em relação à abordagem utilizadas que propusemos a estudar este fenômeno.

Procuramos vincular a incidência dos atos de *bullying* com o efeito que o mesmo pode causar no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes de acordo com os fatores de riscos, a necessidade de orientação sobre o conhecimento do *bullying* e suas consequências e a prevalência de gênero comprovado com a incidência maior em adolescentes do sexo masculino.

Observou-se que mesmo sendo uma temática atual, ainda não existe uma política no âmbito da escola onde realizamos este estudo e necessita de um direcionamento a informação, prevenção e combate ao *bullying* na adolescência e o os efeitos que pode causar na formação da personalidade dos adolescentes.

É importante salientar que a escola tem um papel fundamental na formação da personalidade de crianças e adolescentes, e uma vez que o *bullying* é detectado no ambiente escolar, é preciso haver intervenções dos educadores escolares e profissionais da área da saúde e humanas, evitando possíveis desenvolvimentos de problemas psicossociais.

O intuito do presente estudo é que com as ações que realizamos sejam criadas intervenções de prevenção ao *bullying* com a participação de profissionais da escola, pais e alunos, a inserção de programa obrigatório na matriz curricular de escolas públicas e privadas, e da participação de profissionais direcionado aos cuidados de prevenção e promoção da saúde, com ações de interdisciplinaridade, instrumentalidade, de capacitação de mobilização da priorização dos cuidados à saúde e transversalidade do compromisso com os jovens estudantes.

Mediante a este estudo sugerimos, que novas pesquisas sejam realizadas para um melhor aprofundamento desse tema para que professores, adolescentes e profissionais de outras áreas possam compreender melhor este tema e trazer melhores intervenções para combater esta prática no ambiente das escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência**. Brasília: MS; 2010.

CARAVITA SCS, GINI G, POZZOLI T. Main and Moderated Effects of Moral Cognition and Status on Bullying and Defending. *Aggressive Behavior* 2012; 38(6):456-468.

COSTA MR, XAVIER CC, ANDRADE ACS, PROIETTI FA, CAIAFFA WT. Bullying among adolescents in a Brazilian urban center - "Health in Beagá" Study. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2015 Aug [cited 2015 Jul 15]; 49(56):1-10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102015000100239&script=sci_arttext

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005. 224 p.

FRANCISCO, M. V; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2009.

ISOLAN, L. Bullying escolar na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v.16, n.1, p.17, 2014.

KUHN, Q. L.; LYRA, L. R.; TOSI, P. C. S. **Bullying em contextos escolares**. Unoesc & Ciência - ACHS, 2011.

LOPES NETO, A. A. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

MALTA DC, PORTO DL, CRESPO CD, SILVA MMA, ANDRADE SSC, MELLO FCM, et al. Bullying in Brazilian school children: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol [internet]**. 2014 [cited 2015 May 10]; 17(supl1):92-105. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00092.pdf

MARQUES, A.; DRAPER, D. **Dicionário inglês português/português inglês**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MENDES, C.S. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. **Rev. esc. enferm. USP** 2011; 45(3):581-588.

MAURIZ, A.B.S.M; CARVALHO, N.L. **As Consequências Psicossociais do Bullying no Rendimento Escolar**. Psicologado, [S.l.]. (2012). Disponível em <https://psicologado.com.br/atuaacao/psicologia-escolar/as-consequencias-psicossociais-do-bullying-no-rendimento-escolar> . Acesso em 12 Ago 2017.

OLIVEIRA, A.S; ANTONIO, O.S. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno *Bullying*: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n.1, p.30-41, 2006.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M; PASINI, A. I; LEVANDOWSKI, G..O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicol. teor. prat. [online]**. 2013.

PIGOZI, P.L.; MACHADO, A.L. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.20, n.11, p.3510, 2015.

SANTOS, Z.A.; SOARES, A.B. Habilidades sociais e Bullying: um estudo entre agressores e vítimas. **Psicolargum**, v.34, n.84, p.53, jan/mar 2014.

SILVA MAI, SILVA JL, PEREIRA BO, OLIVEIRA WA, MEDEIROS M. The view of teachers on bullying and implications for nursing. **Rev. esc. enferm. USP** 2014; 48(4):723-730.

STARR, L. **Bullying intervention strategies that work**. 2005. Disponível em: <http://www.educationworld.com/a_issues/issues/issues103.shtml>. Acesso em: 20 fevereiro 2018.

TSITSIKA AK, BARLOU E, ANDRIE E, DIMITROPOULOU C, TZAVELA EC, JANIKIAN M, et al. Bullying behaviors in children and adolescents: "an ongoing story". **Front Public Health**. [Internet]. 2014 Feb [cited 2015 Sep 13]; 2(7):1-4. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3918673/pdf/fpubh-02-00007.pdf>

ZEQUINÃO, M. A; PEREIRA, M. B. CARDOSOLL, F. L. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, jan./mar. 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ábaco 85, 86, 92, 93, 94, 96, 97

Acessibilidade 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 29, 32, 43, 44, 83, 102, 109, 113, 121, 122, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 227, 234, 235, 247, 256, 257, 261, 263, 266, 290

Adolescentes 3, 6, 16, 24, 63, 134, 135, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 216, 217, 219, 220, 275, 283, 286

Alfabetização 36, 59, 60, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 288, 299, 305

Altas habilidades e superdotação 175, 176, 184, 185, 186

Aluno com deficiência 55, 115, 144, 178, 201, 206, 207, 257

Âmbito social 300

Aprendizagem profissional 280, 281, 282, 285

Aprendizagem significativa 62, 78, 84, 278, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 297, 298

Atendimento educacional especializado 10, 29, 41, 51, 52, 97, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 143, 148, 152, 207, 260, 266

Autismo 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 15, 16, 17, 29, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 98, 100, 105, 106, 107, 113, 115, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 296, 299

Autismo infantil 40, 48, 54, 55

B

Baixa visão 86, 87, 90, 121, 140, 145, 147, 259, 260

Bullying 140, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cegueira 86, 87, 90, 121, 145, 146, 259, 260, 261

Ciências da natureza 256

Comunicação 2, 11, 13, 14, 33, 35, 36, 45, 46, 48, 53, 91, 98, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 121, 238, 241, 243, 245, 246, 260, 261, 285, 288, 289, 290, 293, 295, 297

Conteúdos atitudinais 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Currículo 19, 30, 33, 35, 39, 44, 54, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 102, 107, 119, 121, 132, 133, 140, 149, 161, 163, 201, 202, 216, 272

Currículo escolar 19, 54, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 133, 216

D

Declaração de Salamanca 19, 23, 27, 104, 120, 129, 151, 175, 177, 265

Dia da família 300

Diversidade 6, 8, 9, 10, 22, 26, 33, 34, 37, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 60, 77, 81, 103, 104, 105, 110, 111, 120, 135, 136, 137, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 186, 196, 208, 224, 225, 227, 230, 231, 233, 235, 241, 246, 248, 251, 288, 292, 295, 302

Drogas 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 243, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 274, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 294, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Educação especial 10, 12, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 87, 89, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 141, 143, 144, 151, 177, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 204, 224, 226, 231, 232, 250, 253, 256, 264, 266, 287, 288, 292, 294

Educação inclusiva 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 49, 50, 54, 87, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 125, 127, 128, 129, 151, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 203, 209, 233, 234, 237, 247, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 292, 294, 298, 303

Educação infantil 3, 12, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 99, 144, 150, 151, 237, 252

Educação superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Educación secundaria 153, 154, 155, 164

EJA 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Ensino-aprendizagem 31, 38, 53, 92, 98, 207, 273, 274, 303

Ensino superior 3, 4, 6, 15, 16, 17, 69, 99, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 173, 204, 273, 305

Envelhecimento 46, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Escola 6, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 96, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 112, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 227, 235, 248, 249, 252, 253, 257, 263, 264, 265, 266, 271, 281, 295, 299, 301, 302, 303

Evolução 153, 155, 157, 158

F

Formação de professores 9, 23, 28, 39, 46, 60, 85, 103, 112, 142, 186, 201, 207, 231, 232, 253, 266, 305

Formação humana 77, 79, 81, 82

Formação inicial de professores 165

G

Gênero 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

H

História 19, 29, 58, 70, 73, 78, 99, 100, 112, 116, 117, 120, 130, 139, 151, 171, 208, 211, 229, 231, 232, 251, 253, 266, 268, 272, 288, 292, 296, 301, 303

História da inclusão de deficientes 19

I

Inclusão 1, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 65, 68, 69, 79, 85, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 126, 129, 130, 139, 141, 144, 151, 165, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 243, 246, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 271, 280, 281, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Inclusão de deficientes 18, 19, 25, 26, 177, 255, 259

Inclusão escolar 18, 29, 40, 41, 49, 50, 52, 53, 54, 115, 121, 126, 129, 200, 203, 205, 209, 253, 257, 261, 288, 289, 291, 292, 298, 299

Integração 11, 24, 27, 40, 42, 43, 44, 47, 50, 52, 54, 55, 67, 113, 142, 144, 151, 178, 179, 202, 226, 227, 243, 264, 282, 283, 284, 292

Inteligência emocional 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 84

Intergeracionalidade 131

J

Jovem aprendiz 280, 281, 282, 285

L

Libras 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 88, 108, 109, 110, 235, 236, 253, 261

P

Paraná 1, 40, 98, 105, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 142, 211

Permanência 4, 6, 8, 10, 11, 14, 50, 53, 56, 57, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 99, 114, 169, 182, 202, 203

Políticas públicas 1, 3, 4, 5, 13, 14, 38, 53, 115, 118, 120, 130, 132, 138, 139, 148, 151, 175, 206, 247, 282, 283, 290

Prática pedagógica 38, 39, 50, 86, 166, 169, 172, 173, 179, 222, 288

Prevenção 46, 189, 194, 197, 198, 199, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 238, 273

Profissão docente 16, 37, 39, 287, 288, 289, 296

Projeto extracurricular 30, 31, 33, 38

Proposta pedagógica 26, 31, 77, 82, 84, 165, 166, 169, 171, 172, 173

Q

Qualidade de vida 132, 196, 231, 241, 251, 252, 253, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 278

S

Soroban 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

T

Trabalho docente 37, 98, 108, 114, 134, 180

Transtorno do espectro autista 1, 2, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17, 45

Transtornos depressivos 267, 268, 270, 271, 272, 273, 276

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 